



ADAL | ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO AMBIENTE DE LOURES

Siga-nos também no [Facebook](#).

NOTÍCIAS

PROTOCOLO COM A GESLOURES

A ADAL e a GESLOURES renovam o protocolo de colaboração para a época 2016/2017, com início em 01 de setembro de 2016 e termo em 31 de Agosto de 2017.

Recordamos que através do presente protocolo, os associados da ADAL beneficiam de reduções de preços nas atividades promovidas pela GesLoures.

Aproveite, inscreva a família e faça natação!



Piscinas Municipais

Loures • Santa Iria de Azóia • Santo António dos Cavaleiros • Portela

geral@gesloures.pt • www.gesloures.pt • facebook.com/gesloures

ADAL RECEBE APOIO FINANCEIRO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Em boa hora a Câmara Municipal reactivou, em 2015, um regulamento de apoios que há muito estava suspenso, proporcionando assim melhores condições para o desenvolvimento da actividade de dezenas de Associações locais de Cultura, Desporto e Recreio.

A ADAL candidatou-se ao Regulamento de Apoio ao Movimento Associativo apresentando o seu Plano de Actividades aprovado na Assembleia-Geral de 10 de Dezembro de 2015 e, de acordo com a deliberação de Câmara de 22 de Junho deste ano, receberá um subsídio no valor de 294,40€.



EM LOURES TEMOS PATRIMÓNIO!



A Rota Histórica das Linhas de Torres é um projecto integrado de salvaguarda e valorização de um sistema de fortificações militares construído, na sua maioria, entre 1809 e 1810, para a defesa da cidade de Lisboa face às invasões do Exército Napoleónico durante a Guerra Peninsular (1807-1814).

Este projecto congrega 6 municípios: Arruda dos Vinhos, Loures, Mafra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Vila Franca de Xira.

Visite o Centro de Interpretação das Linhas de Torres, localizado no núcleo histórico da vila de Bucelas, nas instalações do Museu do Vinho e da Vinha. Este equipamento visa promover, de modo interativo, o conhecimento sobre a Guerra Peninsular. O visitante poderá recolher informação sobre a complexidade das Linhas Defensivas de Lisboa, sendo desafiado a conhecer as dificuldades das populações locais na construção das fortificações de campo e no aprovisionamento de víveres, as estradas militares e o esforço de guerra quotidiano, indispensável à logística da máquina militar organizada para fazer frente ao invasor.

(Foto: Forte do Arpim - Bucelas, Ana Lopes)